

O CAFÉ E A CIDADE
A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES URBANAS EM RIBEIRÃO PRETO,
1890-1933.

EL CAFÉ Y LA CIUDAD
LA EVOLUCIÓN DE LAS ACTIVIDADES URBANAS EN RIBEIRÃO
PRETO, 1890-1933.

Luciana Suarez LOPES •

Resumo: O texto considera a evolução das atividades urbanas em Ribeirão Preto – comércio, indústria e prestação de serviços – no período 1890-1933. Nessa época, diversos fatores contribuíram para o crescimento da população economicamente ativa em Ribeirão Preto, sendo o principal deles o início da atividade cafeeira durante a década de 1860. A ferrovia foi igualmente importante, tornando mais eficiente a comunicação com as demais cidades e com o porto de Santos, facilitando o transporte de mercadorias, a diversificação e a especialização dos negócios estabelecidos. A ferrovia promoveu também a chegada dos imigrantes, contribuindo com o aumento da população economicamente ativa e também com a expansão das atividades urbanas. Para analisar esse movimento, foram utilizadas como fontes de dados: almanaques, censos e publicações da época, além de material iconográfico.

Palavras-chave: cafeicultura, atividades urbanas, Ribeirão Preto.

Resumen: El texto considera la evolución de las actividades urbanas en *Ribeirão Preto* - comercio, industria y servicios - en el periodo 1890-1933. En esta época, diversos factores contribuyeron para el crecimiento de la población económicamente activa en *Ribeirão Preto*, siendo el principal el inicio de la actividad cafetalera en la década de 1860. El ferrocarril fue igualmente importante, haciendo mas eficiente la comunicación con las otras ciudades y con el puerto de *Santos*, facilitando el transporte de mercancías, la diversificación y la especialización de los negocios ya establecidos. El ferrocarril también facilitó la llegada de los inmigrantes, contribuyendo con el crecimiento de la población económicamente activa y también con la expansión de las actividades urbanas. A fin de analizar este movimiento, fueron considerados como fuentes de datos: almanaques, censos y publicaciones de época, además de algunos materiales iconográficos.

Palabras-llave: cafeicultura, actividades urbanas, Ribeirão Preto.

Legenda: APHRP - Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto

Introdução

A atividade cafeeira alcançou a região nordeste da então província de São Paulo durante a segunda metade do século XIX. As modificações promovidas pelo café no cotidiano das vilas e freguesias existentes foram muitas. Apesar de ser uma atividade tipicamente rural, a cafeicultura não deixava de demandar produtos e serviços tipicamente

• Professora do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, área de História Econômica. FEA/USP – Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 – Departamento de Economia – Prédio FEA 2 - 2o. andar - sala 250 – Cidade Universitária – CEP: 05508-910, São Paulo, SP, Brasil. Email: lslopes@usp.br.

urbanos tais como: roupas prontas, tecidos, ferramentas, serviços de ferreiros, carpinteiros e sapateiros. Ademais, as fazendas demandavam os gêneros alimentícios que não eram capazes de produzir ou que eram produzidos em quantidade insuficiente, fornecidos então pelo comércio local.

Considerando a dinâmica econômica brevemente descrita acima, o presente artigo trata da evolução das atividades urbanas em uma das maiores localidades cafeeiras do nordeste paulista, Ribeirão Preto, no período 1890-1933.

O município de Ribeirão Preto está localizado no nordeste do estado de São Paulo, distante aproximadamente 330 km da capital do Estado, como mostra o Mapa 1. A origem da antiga vila está ligada à formação do patrimônio eclesiástico de São Sebastião, na década de 1850.

A localidade foi elevada à categoria de freguesia em 1870 e, em 1871, pela lei nº. 67, a freguesia foi elevada à categoria de vila, com a denominação de “Villa da Capela de São Sebastião do Ribeirão Preto” (MIRANDA, 1971, p. 14), sendo oficialmente desmembrada da vila de São Simão. A Câmara Municipal foi criada em 1874 e as primeiras eleições ocorreram em 22 de fevereiro daquele ano. O início das atividades administrativas ocorreu em 13 de julho de 1874. A localidade contava então com quatro ruas, seis travessas e dois largos. (MIRANDA, 1971, p. 14)

Mapa 1 – Localização de Ribeirão Preto



Fonte: Modificado a partir de Milliet, 1938, p. 24.

O primeiro levantamento mais completo sobre a população ribeirãopretana e suas atividades econômicas ocorreu em 1874, como parte do Recenseamento Geral do Império de 1872.¹ Naquele ano, existiam 5.552 habitantes, dos quais 857 escravos. Essa população era composta basicamente por brasileiros brancos, solteiros, católicos e analfabetos. No

aspecto geral, trata-se de uma população jovem, já que mais da metade de seus habitantes tinha até quinze anos, com uma razão de sexo igual a 105.

A população escrava totalizava 15,5% do total da população em Ribeirão Preto. À primeira vista, esse número pode parecer pequeno, mas outros municípios, no mesmo ano, apresentavam porcentagem semelhante. No Vale do Paraíba, região em que a cafeicultura absorvia a maioria dos recursos, a porcentagem de cativos na população de Lorena e Cruzeiro era de 14,8%. Em Paraibuna e São José dos Campos as porcentagens eram, respectivamente 9,1% e 9,2%. (MARCONDES, 2001, p.9) Em Guaratinguetá, localidade que, “no decênio de 1870, caminhava vigorosamente para o auge de sua produção cafeeira”, a porcentagem de cativos na população era de 20,1% e, em Silveiras, os cativos eram 17,5% do total de habitantes. (MOTTA & MARCONDES, 2000, p. 269-270)

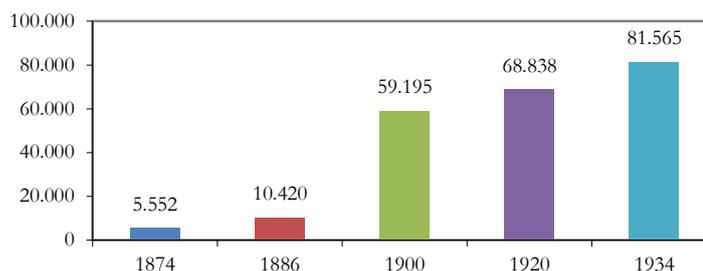
Com relação à origem, o censo mostra que a maioria dos habitantes era paulista. Dos 4.692 livres, 4.613 eram da província paulista. Entre 857 cativos, existiam 840 paulistas. Não obstante, foram encontrados três estrangeiros, de origem portuguesa, dois solteiros e um viúvo, todos católicos. Um dos portugueses solteiros era comerciante, guarda-livros ou caixeiro e os outros dois não tinham profissão declarada.

Tanto entre livres como entre cativos, a profissão mais comum era a de lavrador. Contudo, era grande o número de omissões, pois os indivíduos sem profissão somavam 2.165, excluindo-se aqui os estrangeiros. Em porcentagem, 42% dos livres nacionais e 24% dos cativos não tiveram sua atividade identificada pelos recenseadores.

O rápido desenvolvimento da cultura cafeeira, principalmente durante a década de 1890, foi o grande motivador do crescimento populacional observado no final do século XIX. Entre 1890 e 1900, a população brasileira cresceu a uma taxa anual de aproximadamente 2,5%, passando de 14.333.915 habitantes em 1890 para 17.438.434 em 1900.ⁱⁱ No mesmo período, a população ribeirãopretana passou de 12.033 habitantes, em 1890, para 100.185, em 1900, num crescimento anual calculado em 30,33%.ⁱⁱⁱ

Nas décadas iniciais do século XX a tendência continua e considerando agora apenas a população de Ribeirão Preto, sem manter a integridade territorial perdida com desmembramento dos municípios de Cravinhos e Sertãozinho, esta passa de 5.552 habitantes em 1874 para 81.565 em 1934, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Crescimento populacional
(Ribeirão Preto, 1874-1934)



Fonte: CAMARGO, 1981, pp. 10-27.

A evolução das atividades urbanas em Ribeirão Preto

Diversos fatores contribuíram para o crescimento da população urbana em Ribeirão Preto durante as últimas décadas do século XIX. Entre eles destacam-se o início da cultura cafeeira, a chegada da ferrovia e o início da imigração subvencionada pelo governo.

O desenvolvimento da cafeicultura atraiu fazendeiros de outras regiões, cafeicultores ou não, interessados em aproveitar as condições propícias da localidade e o bom momento vivido pela cafeicultura. Demandando produtos e serviços tipicamente urbanos, as fazendas cafeeiras acabaram por incentivar o estabelecimento de comerciantes e profissionais liberais na zona urbana ribeirãopretana.

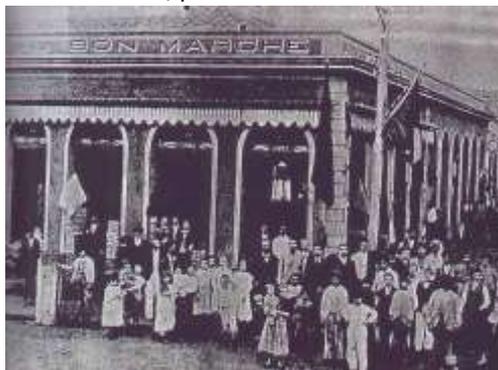
A chegada da ferrovia em 1883 fez com que a ligação com outras regiões comercialmente mais ativas, tais como a capital e o porto de Santos, ficasse mais rápida e eficiente, incentivando mais uma vez as atividades urbanas. Além disso, a ferrovia favoreceu a diversificação dos produtos e serviços oferecidos, possibilitando, inclusive, certa especialização dos estabelecimentos comerciais já constituídos.

A vinda dos imigrantes em substituição aos escravos na expansão das lavouras de café propiciou o aumento da população economicamente ativa, e, em certa medida, também contribuiu com o incremento das atividades urbanas. Alguns imigrantes, depois de saldados os compromissos com os fazendeiros, deixavam as fazendas em direção das cidades, em muitos casos estabelecendo-se como comerciantes.

A fim de analisar os impactos desses fatores na diversificação das atividades urbanas em Ribeirão Preto no período 1890-1933, foram utilizadas seis fontes

documentais. Nem todas as fontes trazem as mesmas informações. Algumas tratam apenas da indústria, enquanto outras consideram também o comércio e os profissionais liberais. Algumas listam os estabelecimentos já divididos em setores, outras se limitam a apresentar apenas uma relação de atividades.

Figura 1 – Casa comercial *Au Bom Marché*
Ribeirão Preto, primeira década do século XX



Fonte: APHRP.

A primeira dessas fontes foi o *Almanach do Estado de São Paulo de 1890*, publicado por Jorge Seckler & Comp. A publicação, além de trazer uma breve descrição do município de Ribeirão Preto, lista os diversos estabelecimentos comerciais, industriais, profissionais liberais e prestadores de serviço presentes na localidade.

A segunda foi o *Recenseamento Agrícola* elaborado pela Prefeitura de Ribeirão Preto em 1902, constante do relatório apresentado pelo prefeito Manoel Aureliano de Gusmão à Câmara Municipal em 10 de janeiro de 1903. Tratando-se de um recenseamento agrícola, em princípio não deveria considerar as atividades urbanas. Contudo, o responsável pela elaboração do censo, João Fabrício de Alcântara Machado, “*organizou também por sua espontânea deliberação, a estatística das demais indústrias existentes no município*”.

A terceira fonte também foi um relatório elaborado pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, apresentado à Câmara pelo prefeito Floriano Leite Ribeiro na sessão de 7 de janeiro de 1905. O reporte, além de dar informações gerais sobre a situação do município, lista as atividades urbanas, destacando o tipo de atividade e o número de estabelecimentos localizados.

A quarta fonte de dados foi o *Almanach Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*. Rico em informações, o almanaque traz uma longa lista de atividades. São tabelas bem completas, que dividem os profissionais e estabelecimentos em setores.

A quinta fonte foi a obra *Os municípios do Estado de São Paulo*, publicada em 1924, que traz apenas informações sobre estabelecimentos industriais.

A sexta e última fonte utilizada na análise das atividades urbanas do município é a publicação *Os Municípios do Estado de São Paulo*, de 1933, que traz apenas dados sobre o comércio e a prestação de serviços.

Algumas informações sobre os critérios para a organização dos dados devem ser mencionadas. Como nem sempre as fontes apresentavam os dados obedecendo-se a mesma classificação setorial, optou-se por utilizar como base a classificação apresentada pelo *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*. A exceção fica por conta do setor financeiro, cujos estabelecimentos constavam no setor comercial no *Almanaque*. As tabelas dessa publicação, como já foi dito, encontravam-se completas e bem especificadas, um verdadeiro modelo para a reorganização dos outros dados disponíveis. Assim, os setores considerados pelo presente artigo serão: Comércio; Indústria; Profissionais Liberais e Prestadores de Serviços; Financeiro.

Ademais, as fontes não possibilitaram que a evolução dos setores fosse analisada considerando-se os mesmos intervalos temporais. Para o setor comercial, há dados para os anos de 1890, 1904, 1914 e 1933. Para a indústria, existem dados para os anos de 1890, 1902, 1904, 1914 e 1924. Para o setor de profissionais liberais e prestadores de serviço existem dados para os anos de 1890, 1902, 1904, 1914 e 1933. Tal irregularidade permitiu análises gerais, abarcando todos os setores, apenas para os anos de 1890, 1904 e 1914. Inicialmente, uma comparação geral entre os setores será feita. Em seguida, os setores comercial, industrial e os profissionais liberais e prestadores de serviço serão analisados separadamente. O setor financeiro, dada sua pouca expressão e considerando existirem informações sobre ele apenas para os anos de 1890, 1904 e 1914, será analisado na seção seguinte, *Atividades urbanas: comparação geral entre setores*.

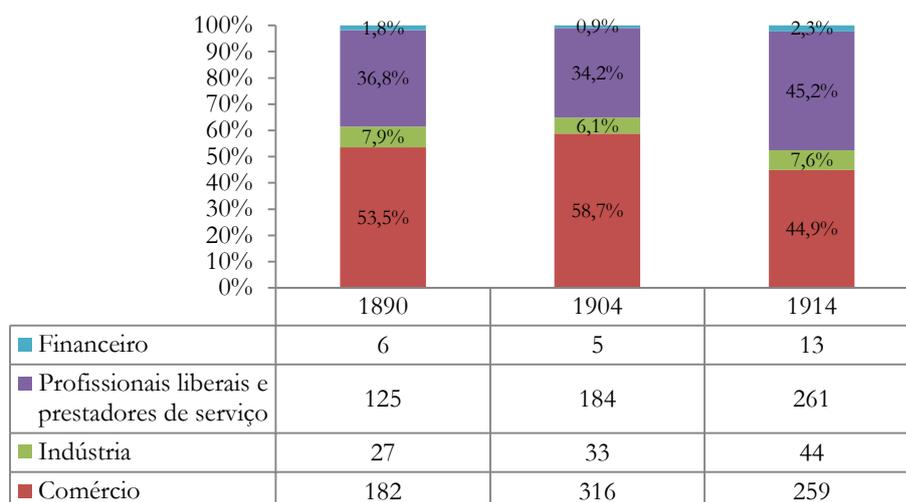
Atividades urbanas: comparação geral entre setores, 1890-1914

Considerando os anos para os quais existem informações para os três setores considerados, 1890, 1904 e 1914, percebe-se que o setor comercial desempenha um importante papel na economia urbana de Ribeirão Preto. Há que se ressaltar o aumento

nos números absolutos de todos os setores, o que demonstra o dinamismo econômico da zona urbana nesse período.

Como mostra o Gráfico 2, o percentual de estabelecimentos comerciais se mostra elevado, alcançando valores que vão de 47,1% a 59,5%. O segundo setor mais representativo é aquele que reúne os profissionais liberais e os prestadores de serviços, com porcentagens que vão de 34,4% até 45,2%. Juntos, esses dois setores respondem por mais de nove décimos dos estabelecimentos recenseados no período 1890-1914. Já a indústria é o menor dos três setores. Com pouca representatividade, sua participação não passa dos 7,9%.

Gráfico 2 – Evolução das atividades urbanas
(Ribeirão Preto, 1890-1914)



Fonte: Para o ano de 1890, utilizou-se os dados do *Almanaque do Estado de São Paulo de 1890*. Para o ano de 1904, foi utilizado o *Relatório da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto de 1905* e para o ano de 1914, foi utilizado o *Almanach Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*.

Em números absolutos, no ano de 1890 existiam 340 estabelecimentos na cidade. Desses, 186 eram estabelecimentos comerciais, 127 eram profissionais liberais ou prestadores de serviços e 27 eram estabelecimentos industriais.

O ano de 1904 apresenta situação semelhante. Dos 538 estabelecimentos, 320 eram comerciais, 185 profissionais liberais ou prestadores de serviço e 33 indústrias. Comparando com os dados de 1890, o comércio ganha um pouco mais de importância enquanto as outras atividades perdem espaço. A indústria, que em 1890 tinha uma

participação de 7,9%, passa a ter 6,1% e os profissionais liberais/prestadores de serviço passam de 37,4% a 34,4%.

Em 1914, o setor dos profissionais liberais e prestadores de serviço ganha espaço. Em números absolutos, dos 577 estabelecimentos listados, 272 eram comerciais, 261 profissionais liberais e prestadores de serviços e apenas 44 industriais.

Por fim considera-se o setor financeiro. Os bancos, casas de câmbio e capitalistas foram originalmente classificados pelos recenseadores como sendo pertencentes ao setor comercial. Foram localizados, durante o período 1890-1914, 24 estabelecimentos financeiros, a saber: 4 bancos e 2 capitalistas em 1890; 3 bancos, 1 casa de câmbio e 1 capitalista em 1904; e 5 bancos e 8 capitalistas em 1914.

Em resumo, a cidade de Ribeirão Preto no período 1890-1914 experimenta um crescimento geral de 69,70% no total de estabelecimentos, independentemente do setor considerado. A atividade comercial é a mais representativa, seguida pelos profissionais liberais e prestadores de serviço. O setor industrial é o menor.

Como a principal atividade econômica era a cultura cafeeira, uma hipótese para o pequeno número de indústrias era a escassez de recursos, canalizados para o café. As indústrias existentes eram de pouca complexidade, geralmente ligadas à produção de alimentos, como massas, licores, cervejas, açúcar, doces e à atividade cafeeira, como torrefações, máquinas de beneficiar, moinhos e fábricas de peneiras. Ademais, o transporte facilitado pela ferrovia pode ter desestimulado o surgimento e a consolidação de uma indústria municipal. Os diversos bens comercializados vinham da capital ou diretamente de Santos, a fim de serem comercializados e distribuídos, tanto para os habitantes do município como para aqueles residentes em cidades circunvizinhas.

A análise do período 1890-1914 antecipa uma tendência do município de Ribeirão Preto, a predominância das atividades de comércio, prestação de serviços e profissionais liberais, em detrimento da indústria. Apesar de haver pequenas alterações na participação de cada um dos setores, a indústria nunca chega a ser a principal atividade.

Atividade comercial, 1890-1933

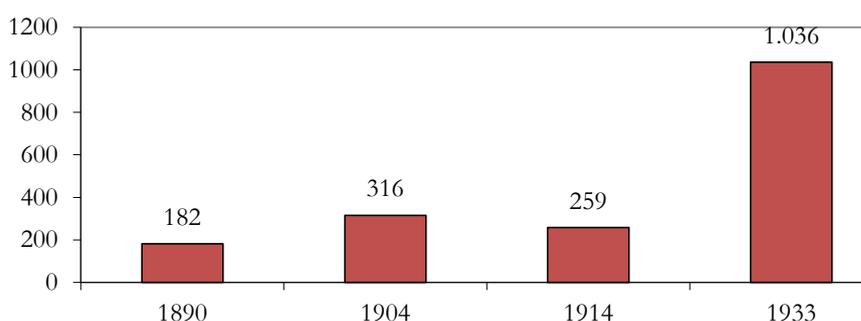
Como estabelecimentos comerciais foram classificados os armazéns de secos e molhados, bares, bilhares, botequins, charutarias, lojas em geral, agências, hotéis e hospedarias, tipografias, padarias, confeitarias, entre outros estabelecimentos que não produzem, mas comercializam mercadorias.

Como mostra o Gráfico 3, em 1890, o município possuía 182 estabelecimentos comerciais. Desses, 39,5% eram armazéns de secos e molhados, 14,8% eram açougues, outros 14,8% vendiam tecidos, armarinhos, calçados e chapéus. Juntos, esses três tipos de estabelecimentos somavam 69,2% dos estabelecimentos comerciais da cidade.

O município estava em franca expansão, no auge da formação das fazendas cafeeiras. Em 1890, o imigrante alemão Francisco Schmidt comprava a fazenda Monte Alegre, dando início ao que seria a maior companhia agrícola cafeeira de Ribeirão Preto. Ao mesmo tempo, a população crescia vertiginosamente. Em 1886 eram 10.420 habitantes e em 1900 já eram 59.195. Seguramente, o grande aumento da população contou com a ajuda dos imigrantes, principalmente de origem italiana, que chegavam para o trabalho nas lavouras de café.

Nesse contexto promissor, de expansão da cafeicultura e imigração, o número de estabelecimentos comerciais aumentou. De 1890 a 1904 o crescimento foi de 73,6%. Os armazéns de secos e molhados representam aproximadamente 38% do total, os botequins 16% e as lojas de fazendas, 9%. Pode-se destacar o crescimento no número de botequins, de 5, em 1890, para 50, em 1904.

Gráfico 3 – Evolução da atividade comercial
Ribeirão Preto, 1890-1933
(número de estabelecimentos)



Fonte: Para o ano de 1890, utilizou-se os dados do *Almanaque do Estado de São Paulo de 1890*. Para o ano de 1904, foi utilizado o *Relatório da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto de 1905*; para o ano de 1914, foi utilizado o *Almanach Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*; e para o ano de 1933 utilizou-se *Os municípios do Estado de São Paulo*, publicado em 1933.

Em 1904 observa-se a existência de alguns tipos de estabelecimento que não foram localizados em 1890. Surge uma loja especializada em venda de calçados, casas de móveis, casas de armas e depósitos de cal, lenha e madeira. Deve-se destacar a existência de 5 hotéis e 18 hospedarias em 1904, contra apenas 5 hotéis em 1890, o que mostra que no início do século XX, Ribeirão Preto deveria ter um movimento constante de pessoas em trânsito na cidade, e um dos fatores que podem ter contribuído para isso são as estações da companhia Mogiana.

Figura 2 – Casa comercial *Au Louvre*
Ribeirão Preto, primeira década do século XX



Fonte: APHRP.

No ano de 1914, em termos absolutos o número de estabelecimentos comerciais diminuiu. De 316, em 1904, para 259, em 1914. Porém, apesar da queda, nota-se um aumento na diversificação. No período de 1904 a 1914 o comércio de Ribeirão Preto sofre um tipo de ajustamento. O número de armazéns de secos e molhados e o de botequins caiu substancialmente, dando espaço a novas atividades, como agências de jornais, chapelaria, casas de bicicleta, de máquina de costura, louças, brinquedos, livrarias e papelarias.

De 1914 até 1933 ocorre um aumento significativo. O período é longo, 19 anos, porém não foram encontrados dados intermediários para comparação. Mais uma vez os armazéns de secos e molhados ocupam posição de destaque, respondendo por 14,3% dos estabelecimentos, a maior concentração. Em seguida temos os bares e restaurantes, com 6,8% e as casas de fazendas e armarinhos, com 5,7%.

A cada novo período a diversificação continua, como é possível perceber observando-se a queda na concentração nos tipos de estabelecimento mais comuns: armazéns de secos e molhados, bares e restaurantes e casas de fazendas e armarinhos. Em 1890, essas atividades respondiam 67,70% dos estabelecimentos. Em 1904 essa mesma

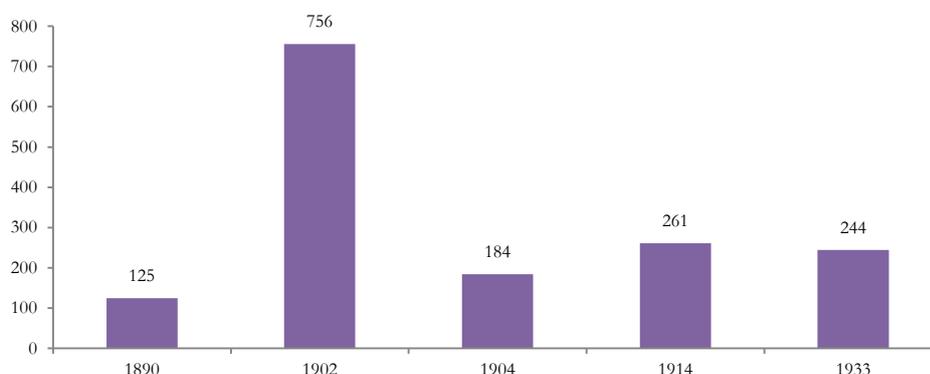
participação cai para 63,43% e em 1914, as mesmas atividades representam apenas 42,64%. Finalmente, em 1933 essa porcentagem foi calculada em 26,73%.

Profissionais liberais e prestadores de serviço, 1890-1933

Foram considerados profissionais liberais e prestadores de serviços, médicos, dentistas, advogados, proprietários de oficinas diversas, e todas as demais profissões classificadas desta maneira pelo *Almanach Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*. O Gráfico 4 apresenta a evolução no número desses profissionais ao longo do período 1890-1933.

No ano de 1890, foram encontrados 125 indivíduos. Entre esses, destacam-se 16 carroceiros, dez empreiteiros, nove advogados, nove alfaiates, nove caldeireiros, nove médicos, quatro parteiras e nove sapateiros, além de engenheiros, barbeiros, ferradores, modistas, dentistas, e um fotógrafo.

Gráfico 3 – Profissionais Liberais e Prestadores de Serviço
Ribeirão Preto, 1890-1933
(número de profissionais)



Fonte: Para o ano de 1890, utilizaram-se os dados do Almanaque do Estado de São Paulo de 1890. Para o ano de 1902 foi utilizado o Relatório de 1902 apresentado à Câmara Municipal do Ribeirão Preto pelo prefeito Dr. Manoel Aureliano de Gusmão, na sessão de 10 de janeiro de 1903. Para o ano de 1904, foi utilizado o Relatório da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto de 1905, para o ano de 1914, foi utilizado o *Almanach Illustrado de Ribeirão Preto de 1914*, e para o ano de 1933 utilizou-se a publicação de 1933, *Os municípios do Estado de São Paulo*.

Entre 1890 e 1902 o número desses profissionais aumenta quase seis vezes, passando para 756. Assim como no caso das atividades comerciais, é possível perceber certa diversificação nas atividades desenvolvidas por esses autônomos. Em números

absolutos, a atividade com maior número de pessoas era a de maquinista, com 261 profissionais. Em seguida aparecem 37 costureiras, 32 carpinteiros e/ou marceneiros e 24 alfaiates. Em profissões diversas não especificadas aparecem 286 indivíduos. Alguns dados interessantes sobre algumas dessas atividades. Um número considerável desses profissionais era de origem estrangeira. Com exceção dos maquinistas, quase em quase todas as atividades os imigrantes eram maioria. Como exemplos pode-se citar o caso das costureiras, das parteiras, dos alfaiates e dos carpinteiros e/ou marceneiros. Das 37 costureiras, 28 eram estrangeiras. Das 11 parteiras, 10 eram estrangeiras. Das 48 pessoas empregadas nas oficinas de alfaiate, 38 eram estrangeiras e das 42 empregadas nas oficinas de carpintaria e marcenaria, 28 eram estrangeiras.

Apenas dois anos mais tarde, um novo recenseamento aponta queda drástica no número de profissionais liberais e prestadores de serviço na localidade. Uma hipótese para tal comportamento talvez seja a crise de superprodução cafeeira e a restrição à expansão das plantações em São Paulo a partir de 1902. De 756 profissionais em 1902, Ribeirão passa a ter apenas 184, uma queda de aproximadamente 75%. Contudo, apesar do número total ter caído, a tendência de diversificação continua.

As maiores concentrações são nas seguintes atividades: 19 alfaiates, 16 oficinas de sapateiro, 15 barbeiros, 15 escritórios de advogados e 14 oficinas de costura. Aparecem pela primeira vez: consertador de armas, construtores, empresários de pedreira, marmoristas, consertador de instrumentos musicais e ourives.

Com o plano de valorização do café e o aumento da atividade econômica no período imediatamente anterior a I Guerra Mundial, observa-se nova elevação no número dos profissionais analisados, que passam de 184 para 261 em 1914. Desses 261 pode-se destacar, 34 alfaiates, 24 costureiras, 23 barbeiros e 23 sapateiros. Em seguida, temos 19 médicos, 18 advogados, 15 funileiros e 14 dentistas.

O período 1914-1933 foi marcado por inúmeras crises econômicas e políticas, tanto nacionais como internacionais, a começar pela I Guerra Mundial. Além das dificuldades durante o conflito, seus impactos estenderam-se pela década de 1920, alterando a dinâmica do mercado internacional de café. Durante toda a década, observa-se tendência crescente nos preços internacionais. O aumento de preços aliado à política de defesa do café incentiva uma expansão sem precedentes, o que gerará nova crise de superprodução no final da década. Em meio a essa turbulenta realidade, era de se esperar certo desaquecimento das atividades, em especial aquelas dependentes da renda gerada no setor cafeeiro. Contudo, os números apresentados pela publicação *Os municípios do*

Estado de São Paulo mostram uma queda não muito acentuada no número de profissionais liberais e prestadores de serviços em Ribeirão Preto. O número desses profissionais, que era de 261 em 1914 passa a ser de 244. Tal redução pode ser considerada leve dado o contexto econômico, em especial tratando-se dos primeiros anos após a grande crise. É sabido que graças a política de compra de estoques de café por parte do governo a economia brasileira se recuperou rapidamente. No entanto, essa recuperação é sentida a partir de 1933, depois, portanto, do levantamento considerado.

Considerando agora os tipos de profissionais listados, nota-se um acentuado aumento no número de médicos e dentistas. Em 1914 foram listados 19 médicos e 14 dentistas. Em 1933, esses números são respectivamente 51 e 41. Aumento menos acentuado ocorre no caso dos advogados, que passam de 18 para 24.

Atividade industrial, 1890-1924

Das quatro atividades analisadas, o setor industrial é o terceiro em estabelecimentos durante o período analisado. Foram considerados estabelecimentos industriais pequenas fábricas, curtumes, moinhos, máquinas de beneficiar, serrarias, refinações e vidraçarias.^{iv} O Gráfico 4 mostra a evolução desse setor ao longo do período 1890-1924. Muitas das considerações feitas aos setores já analisados anteriormente aplicam-se também ao setor industrial, em especial aquelas relacionadas ao contexto econômico nacional e internacional, ao conflito iniciado em 1914 e ao mercado cafeeiro.

Retornando aos estabelecimentos industriais, em 1890 estes somavam apenas 27, dos quais oito eram fábricas de cerveja, quatro de móveis, quatro de colchões e três fábricas de carroças. Além dessas, havia também uma fábrica de café em pó, uma fábrica de água gasosa, uma fábrica de licores, uma máquina de beneficiar café, duas fábricas de massas alimentícias e uma serraria a vapor.

Figura 3 –Companhia Cervejaria Paulista
Ribeirão Preto, 1914



Fonte: APHRP.

O recenseamento de 1902 aponta um número de fábricas bem maior, somando 98, fato que pode estar relacionado com o aumento da imigração para o município. A inserção dos imigrantes no trabalho urbano pode ser constatada durante a análise dos profissionais liberais e prestadores de serviços. No mesmo ano de 1902, os estrangeiros eram maioria em diversas das atividades analisadas.

Dessas 98 fábricas, 25 eram fábricas de calçados, dez eram olarias e nove eram fábricas de carroças. Além dessas, havia uma fábrica de caramelos, três de charutos, um curtume, uma fábrica de espelhos, uma de fogos de artifício, duas de peneiras e uma de sabonetes.

Em 1890 havia duas fábricas de massas e uma máquina de beneficiar café. Em 1902 eram seis fábricas de massas e quatro máquinas de beneficiar café. Em 1890 não havia refinações de açúcar, e em 1902 essas já são quatro. O número das fábricas de calçados chama a atenção, e segundo o mesmo relatório da prefeitura municipal, nessas fábricas trabalhavam 80 pessoas, todas elas estrangeiras. Nas olarias, trabalhavam 23 pessoas, dessas, 20 estrangeiros e apenas três brasileiros. Nas fábricas de carroças, trabalhavam 32 pessoas, 25 estrangeiras e sete brasileiras. E era assim na maioria dos casos. Ou trabalhavam somente estrangeiros, ou alguns trabalhadores nacionais em meio a uma maioria imigrante. A questão que fica é, será que essas fábricas em que trabalhavam maioria estrangeira eram de imigrantes ou de brasileiros? Infelizmente o relatório não traz essa informação.

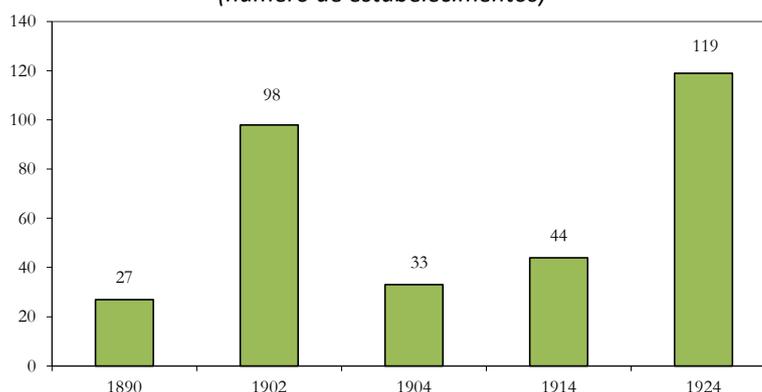
Considerando agora os números de 1904, observa-se uma queda expressiva no número de estabelecimentos industriais, que passam de 98 para apenas 33. Existem duas

hipóteses para essa queda. A primeira tem relação com o contexto econômico da cafeicultura, as grandes safras, a queda nos preços e a proibição da expansão das plantações a partir de 1902. A segunda relaciona-se com a metodologia de pesquisa. Os dados de 1902 são resultado de uma pesquisa encomendada e paga, e por isso podem estar mais completos, enquanto que não se sabe como se obteve os dados de 1904.

Sobre os tipos de fábricas relacionadas, de modo geral são os mesmos já existentes em 1902. Contudo, em 1904 não há dados sobre fábricas de calçados. O número de refinações de açúcar cai para três, assim como diminuem o número de fábricas de fogos, de massas, de sabão, de peneiras e de gelo. O número de máquinas de beneficiar café, que em 1902 era de quatro, passa a ser de três, mas em contrapartida surgem três torrefações de café.

Os dados de 1914 mostram certa recuperação da atividade. Diversos tipos de fábricas existentes em 1902 e que deixaram de aparecer em 1904 reaparecem em 1914. Por exemplo, das 25 fábricas de calçados em 1902, não há nenhuma em 1904, porém aparecem quatro em 1914. O mesmo ocorre com as fábricas de cerveja. Em 1902 eram oito, em 1904 nenhuma, e em 1914 são três. Fazem parte também da lista de 1914, quatro moinhos de café e três máquinas de beneficiar arroz e café.

Gráfico 4 – Evolução do Setor Industrial
Ribeirão Preto, 1890-1924
(número de estabelecimentos)



Fonte: Para o ano de 1890, utilizaram-se os dados do *Almanaque do Estado de São Paulo de 1890*. Para o ano de 1902 foi utilizado o *Relatório de 1902 apresentado à Câmara Municipal do Ribeirão Preto pelo prefeito Dr. Manoel Aureliano de Gusmão, na sessão de 10 de janeiro de 1903*. Para o ano de 1904, foi utilizado o *Relatório da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto de 1905* e para o ano de 1914, foi utilizado o *Almanach Ilustrado de Ribeirão Preto*, publicado em 1914 e para o ano de 1924 utilizou-se *Os municípios do Estado de São Paulo. Informações interessantes*. Coligidas por Marcello Piza, do departamento estadual do trabalho. Secretaria da Agricultura, indústria e comércio e obras públicas do Estado de São Paulo. São Paulo, 1924.

Finalmente temos os números de 1924. Novamente pode-se observar um aumento no número de estabelecimentos, que passam de 44 para 119. Foram localizadas dez fábricas de móveis e decorações, oito de carros e carroças e oito de sabão. Além dessas, temos cinco fábricas de massas, duas a mais do que em 1914, e quatro fábricas de produtos farmacêuticos, ramo que não existia em Ribeirão Preto em 1914. Contudo, um número elevado de estabelecimentos aparece classificado como *diversos*, o que dificulta um pouco a análise do grau de diversificação alcançado por esse ramo no município.

Ao que tudo indica, a indústria que se desenvolveu em Ribeirão Preto era de pouca monta, com um nível relativamente baixo de capital investido, além de ser pouco complexa do ponto de vista técnico. Em parte esse evoluir pode ser explicado pela presença muito forte da atividade cafeeira na localidade. As iniciativas industriais mais arrojadas ficaram a cargo de alguns poucos indivíduos com personalidade mais empreendedora de famílias influentes e/ou mais abastadas. Infelizmente, essas poucas iniciativas não vingaram, sendo encerradas precocemente.

Considerações finais

O desenvolvimento da cafeicultura em Ribeirão Preto veio acompanhado de um acentuado incremento populacional. Demandando bens e serviços tipicamente urbanos, a cafeicultura foi indiretamente responsável pelo crescimento e pela diversificação das atividades urbanas e do trabalho urbano em Ribeirão Preto.

Analisando-se os dados disponíveis nas seis fontes documentais consideradas pelo presente estudo foi possível observar que a atividade de maior expressão era o comércio, seguido pelos profissionais liberais e prestadores de serviço. A atividade industrial ocupava o terceiro lugar, seguida pelo setor financeiro, o segmento de menor expressividade.

Sobre o setor comercial foi possível verificar, além da diversificação das atividades, uma tendência crescente no número de estabelecimentos. O mesmo não pode ser dito sobre os profissionais liberais, série que apresente tendência decrescente ao longo do período estudado.

Sobre o setor industrial e sobre os profissionais liberais e prestadores de serviço, talvez o dado de maior relevância tenha sido o elevado número de estrangeiros, mostrando como a imigração foi importante para o desenvolvimento dessas atividades na área urbana do município.

Referências

- ALMANACH do Estado de São Paulo. São Paulo: Jorge Seckler & Comp., 1890.
- ALMANACH ILLUSTRADO DE RIBEIRÃO PRETO. Ribeirão Preto: Sá, Manaia & Cia, 1914, não pag.
- CAMARGO, J. F. de. *Crescimento da população do Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos*. 3 volumes. São Paulo, 1952.
- MARCONDES, Renato Leite. *A propriedade escrava no vale do Paraíba paulista durante a década de 1870*. Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Salvador (BA), dezembro de 2001. (CD-ROM)
- MILLIET, S. *Roteiro do Café*. São Paulo: s. n., 1938.
- MIRANDA, J. P. de. *Ribeirão Preto de ontem e de hoje*. Ribeirão Preto: El Dorado, 1971.
- MOTTA, J. F. & MARCONDES, R. L. O comércio de escravos no Vale do Paraíba paulista: Guaratinguetá e Silveiras na década de 1870. *Estudos Econômicos* 30 (2): 267-299, abr./jun. 2000.
- MUNICÍPIOS do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria da Agricultura, indústria e commercio do Estado de São Paulo, 1933.
- PIZA, M. *Os municípios do Estado de São Paulo*. Informações interessantes. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Serviço de publicações. São Paulo, 1924.
- RELATÓRIO de 1902 apresentado à Câmara Municipal do Ribeirão Preto pelo prefeito Dr. Manoel Aureliano de Gusmão, na sessão de 10 de janeiro de 1903. São Paulo: Duprat & Comp., 1903.
- RELATÓRIO de 1904 apresentado à Câmara Municipal de Ribeirão Preto pelo prefeito Dr. Floriano Leite Ribeiro, na sessão de 7 de janeiro de 1905. Ribeirão Preto: Tipografia e Papelaria d “A Cidade”, 1905.

ⁱ Na província de São Paulo, esse levantamento ocorreu em 1874.

ⁱⁱ Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/1872_1920.shtm#sub_download>. Acesso em: 13/12/2006.

ⁱⁱⁱ Caso mantida a integridade territorial desfeita pelo desmembramento dos municípios de Sertãozinho e Cravinhos, respectivamente em 1896 e 1897.

^{iv} A classificação das máquinas de beneficiar como pertencentes ao setor industrial pode gerar certa controvérsia. Contudo, essa foi a classificação dada pelo *Almanaque* publicado em 1914. Sendo assim, optou-se por respeitar essa categorização, utilizando esse mesmo critério a fim de normatizar os demais informes.